

# ESTUDO DA EFICIÊNCIA DO INSETICIDA MATTAN PLUS NO CONTROLE PREVENTIVO DO BICHO MINEIRO (*Leucoptera coffeella*) NA CAFEICULTURA IRRIGADA POR PIVOT CENTRAL (plantio retilíneo) NO OESTE DA BAHIA.

E. M. Figueredo, Acadêmico Agronomia FAAHF LEM-BA, Técnico Agrícola Projeto Café FUNDAÇÃO BAHIA, e-mail: edmilson@fundacaoba.com.br; V. D. S. Júnior Acadêmico Agronomia FAAHF LEM-BA, Técnico Agrícola Pesquisa e Desenvolvimento BR ORGÂNICA/TVS AGRO; R. Santinato, Eng. Agrônomo MAPA/PROCAFÉ.

Atualmente, o cerrado do oeste baiano ocupa lugar de destaque na cafeicultura nacional, com uma área plantada de 15,5 mil hectares a região adota elevado pacote tecnológico apresentando como diferencial elevados valores de produtividade e qualidade dos grãos (AIBA 2010). Neste cenário, o bicho mineiro do cafeeiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae), figura como a principal praga da cultura. As infestações podem chegar a 98% de folhas minadas (FM) e 39% de folhas com larvas vivas (FMV), ocasionando perdas de até 80% da produção (Satinato et al, 2006). Segundo este mesmo autor, em regiões onde no inverno a temperatura média fica acima de 19<sup>o</sup> C, a praga tem o ciclo acelerado e algumas gerações a mais quando comparado a outras regiões tradicionais á cafeicultura como o sul de Minas Gerais exigindo uma maior atenção para o seu controle.

O principal método de controle no combate à praga tem sido a utilização de produtos químicos, que tem se mostrado bastante eficaz. Contudo, com a crescente demanda dos mercados nacional e internacional por alimentos orgânicos tem modificado o comportamento dos agricultores, que estão passando a se dedicar a modelos eficientes de produção sem resíduos químicos, reduzindo a agressão ao meio ambiente. Aliado a isso, o aumento de resistência das pragas aos diversos tipos de pesticidas tem estimulado á busca por novas opções no controle de pragas e doenças na agricultura.

Assim, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a eficiência do inseticida orgânico Mattan plus<sup>®</sup> no controle preventivo, ou com baixa infestação de *Leucoptera Coffeella* em vista a preservação de seus inimigos naturais na cultura do cafeeiro irrigado no Oeste Baiano, o trabalho foi instalado na Fazenda Polleto, município de Luís Eduardo Magalhães-BA, variedade Catuaí Vermelho IAC 144, latossolo vermelho amarelo distrófico, fase arenosa e espaçamento de 3,8 m x 0,5 m irrigados por pivot central com emissores spray. O controle de doenças e os tratos nutricionais foram feitos de acordo com as recomendações do MAPA/PROCAFÉ para a região. As aplicações foram feitas com pulverizador costal motorizado Stihl aplicando um volume de calda de 220 l/há<sup>-1</sup>, sempre que os níveis de infestações no terço médio da planta atingiam 2,5% de larvas vivas em folhas definidas. Os dados obtidos em campo referentes ao número de larvas vivas foram submetidos a ANOVA e posteriormente ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. A eficiência de cada defensivo fitossanitário foi avaliada pela fórmula de Abbott (1925) determinada pela equação:

$E\% = (T - I / 100) \times 100$ , onde T é o número de larvas vivas no tratamento testemunha, I é o número de larvas vivas nos tratamentos inseticidas e E% é o percentual de eficiência de cada inseticida estudado.

Tabela 01 – Tratamentos, ingrediente ativo, dose e modo de aplicação dos produtos utilizados no ensaio. Luis Eduardo Magalhães-BA 2010.

Tratamento	Ingrediente Ativo	Dose/ha	Aplicação
1 Testemunha	--	--	--
2 Mattan plus <sup>®</sup>	Neonecotinoide + Rotenona	0,8 l	Foliar
3 Mattan plus <sup>®</sup>	Neonecotinoide + Rotenona	1,2 l	Foliar
4 Mattan plus <sup>®</sup>	Neonecotinoide + Rotenona	1,5 l	Foliar
5 Rimon	Novaluron	0,3 l	Foliar

## Resultados e conclusões

Mattan plus<sup>®</sup> apresentou dose-resposta para a eficiência de controle de larvas vivas, para sua menor dose, 0,8 l/ha, atingiu índices de 67% e 80% para os levantamentos feitos em 06/11 e 15/12. As doses de 1,2 l/ha e 1,5 l/ha apresentaram controle de 74%; 75% e 83%; 90% para os 2 tratamentos respectivamente e o tratamento padrão Rimon<sup>®</sup> controlou 83% e 90% no mesmo período.

O quadro 2 mostra que no momento de instalação, pré-controle, todos os tratamentos não apresentaram diferença estatística para o índice de folhas com larvas vivas. No segundo levantamento em 16/06 os tratamentos inseticidas apresentavam-se iguais estatisticamente, mostrando eficiência em relação a testemunha. Para este índice, durante todo o período avaliado, nas condições de Luís Eduardo Magalhães, os tratamentos inseticidas, com exceção do tratamento II, mostraram desempenho igual para controle de *Leucoptera coffeella*, sendo o tratamento IV igual ao tratamento padrão durante todo o período avaliado.

**Tabela 2** – % Infestação de *Leucoptera coffeella* ( larvas vivas).

Tratamento	Período									
	07/07	16/07	27/07	07/08	21/08	14/09	06/10	06/11	15/12	Média
I Testem.	2,1a	4,2a	12,9a	10a	5a	12,5a	25a	18,3a	4,2a	10,46a
II Mattan®	1,7a	2,5ab	9,2ab	6,3b	0,4b	4,2b	16,7b	21,3a	1,3b	7,06a
III Mattan®	4,2a	2,1b	8,3ab	5bc	1,3b	5,4b	14,6b	16,7ab	2,1b	6,63a
IV Mattan®	3,3a	1,3b	7,5b	4,2bc	0b	4,2b	12,5bc	10ab	0,8b	4,86a
V Rimon®	3a	2,1b	6,3b	2,5c	0,8b	2,5b	7,1c	2,9b	0,4b	3,06a

Médias (calculadas a partir de valores não transformados) seguidas por letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).